

A inclusão do paciente simulado na iniciação à clínica odontológica para a comunicação de más notícias**The inclusion of the simulated patient in the initiation to the dental clinic for the communication of bad news**

Recebimento dos originais: 28/09/2018

Aceitação para publicação: 31/10/2018

Renata Cordeiro Teixeira Medeiros

Doutora em Estomatologia pela Universidade de São Paulo- Faculdade de Odontologia de Bauru

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Bairro Edson Queiroz, Fortaleza – CE, Brasil

E-mail: rena@unifor.br

Veruska Gondim Fernandes

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade de Fortaleza

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Bairro Edson Queiroz, Fortaleza – CE, Brasil

E-mail: veruskaf@unifor.br

Débora Frota Colares

Graduanda em Odontologia pela Universidade de Fortaleza

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Avenida Washington Soares, 1321 - Bairro Edson Queiroz, Fortaleza - CE, Brasil

E-mail: deborafrotac@live.com

Gabriel Carvalho Matos

Graduando em Odontologia pela Universidade de Fortaleza

Instituição: Universidade de Fortaleza (UNIFOR)

Endereço: Av. Washington Soares, 1321 - Bairro Edson Queiroz, Fortaleza – CE, Brasil

ikgabrielmattos@gmail.com

RESUMO

Este trabalho busca apresentar um relato de experiência, embasado em evidências científicas, das práticas de ensino do módulo Clínica Odontológica I, com ênfase na inclusão do sistema de simulação de pacientes. Nesse módulo foi utilizado o recurso do paciente simulado para o primeiro contato com a anamnese e a transmissão de más notícias, valendo-se de práticas em laboratório de habilidades e avaliações. O objetivo principal desse instrumento foi a preparação do aluno para o primeiro contato com o paciente na clínica e o amadurecimento de sua comunicação interpessoal. Percebeu-se que o uso desse recurso foi importante para a aprendizagem e desenvolvimento de habilidades de comunicação e relacionamento paciente-

profissional entre os estudantes de graduação em Odontologia, além de contribuir para seu crescimento profissional dos mesmos e da equipe docente do módulo, uma vez que estimula as habilidades de criar e organizar situações de aprendizagem de forma diferente da tradicional.

Palavras-chave: Educação. Comunicação. Odontologia. Role-playing. Paciente simulado

ABSTRACT

This paper aims to present an experience report, based on scientific evidence, of the teaching practices of the Clinical Odontology I module, with emphasis on the inclusion of the patient simulation system. In this module the simulated patient's resource was used for the first contact with the anamnesis and the transmission of bad news, using laboratory practices of skills and evaluations. The main objective of this instrument was the preparation of the student for the first contact with the patient in the clinic and the maturation of his interpersonal communication. It was noticed that the use of this resource was important for the learning and development of communication skills and patient-professional relationship among undergraduate students in Dentistry, in addition to contributing to their professional growth of the same and the teaching staff of the module, once which stimulates the skills of creating and organizing different from traditional.

Keywords: Education. Communication. Dentistry. Role-playing. Simulated Patient

1 INTRODUÇÃO

O módulo de Clínica Odontológica I está presente na grade do quarto semestre do curso de Odontologia e têm como principais objetivos tornar o estudante capaz de promover, prevenir e adequar a saúde bucal dos pacientes, conciliando o conteúdo teórico com as práticas, bem como realizar uma anamnese detalhada, envolvendo exames físicos, outras manobras semiotécnicas e elementos da comunicação. Para isso, ele articula-se com outros módulos explorados tanto no mesmo semestre como em anteriores, usando conteúdos como Radiologia e bases de Estomatologia, Periodontia e Dentística principalmente nos procedimentos clínicos.

Talvez pelo fato de os procedimentos já terem sido, em teoria, assimilados em relação à teoria e a sua prática, a maior novidade na disciplina são os atendimentos dos pacientes. Por isso, muitos ficam ansiosos, com medo de como se portarem ou o que devem fazer quando estiverem com o usuário do serviço e esses sentimentos só aumentam ao ver o modelo de prontuário e a “quantidade de perguntas” a serem feitas ao paciente no momento da anamnese, uma vez que nunca estiveram na posição de profissional. Pensando nisso, foi trazido o modelo do paciente simulado para garantir uma primeira experiência dos alunos no atendimento antes da prática clínica começar.

Para Lima & Souza (2010), há uma relação entre as dificuldades de comunicação que os alunos encontram na prática clínica e os problemas éticos que geralmente enfrentam durante a formação acadêmica, destacando-se, dentre eles, a dúvida entre agir ética e humanamente diante de funcionários, pacientes, professores e colegas. Essa dúvida acaba implicando em uma comunicação entre profissionais de saúde e pacientes rasa e impessoal, com pouca empatia e grande controle por parte dos profissionais, dificultando a detecção ou valoração correta da aflição dos pacientes e seus familiares (FARBER et al apud VICTORINO et al, 2007).

Geralmente, as dificuldades que os profissionais de saúde possuem em sua rotina de trabalho no que tange à comunicação são um reflexo dos obstáculos que enfrentaram durante o período de graduação. Dentre os medos que rondam o profissional e que possam interferir no momento de comunicar as más notícias, os que mais se assemelham com os do estudante que vai iniciar a clínica são o incômodo no momento de comunicar uma má notícia, dizer que não sabe ou expressar emoções ao paciente (VICTORINO et al, 2007). Esses medos podem justificar ações de muitos cujas habilidades de comunicação ainda não foram ou não são trabalhadas de forma adequada, a saber: esquivam-se de reações aversivas por parte do paciente ou de acompanhantes ou, para não enfrentar suas próprias emoções, deixam de transmitir a informação ao paciente ou a fazem de forma incompreensível a ele (BORGES et al, 2012). Quando essa situação é analisada a partir do ponto de vista do paciente, é compreensível perceber que ele sai insatisfeito e até mesmo mais ansioso, pois “os fatores mais importantes para pacientes quando recebem más notícias são a competência do médico, sua honestidade e atenção, o tempo para permitir as perguntas, um diagnóstico direto e compreensível e o uso de um linguajar claro” (BORGES et al, 2012).

A comunicação da má notícia, por estar associada a situações delicadas referentes ao presente e/ou futuro do paciente, muitas vezes é também uma das mais difíceis tarefas da prática clínica; entretanto, é considerada uma prática rotineira do dia-a-dia clínico. De acordo com Neto et al (2013), as más notícias são definidas como aquelas que alteram negativa e drasticamente a visão do paciente sobre seu futuro.

Conforme Varga et al (2009), alunos que têm contato mais cedo com a prática simulada, por representar o real e estimular habilidades técnicas e a resolução de problemas, possuem uma aprendizagem mais sólida quanto à semiologia e à comunicação do que aqueles que não possuem essa prévia antes da prática clínica propriamente dita. Para Borges et al (2012), muitos profissionais de saúde ainda não possuem total segurança ou habilidade para transmitir uma má notícia ao paciente, ou aos seus familiares; por isso, faz-se ainda mais necessária a inclusão do paciente simulado.

Portanto, visto a importância da simulação de pacientes como um auxílio para melhor aprendizagem, bem como maior segurança aos futuros clínicos na Odontologia, o presente trabalho objetiva abordar e discutir a inclusão desta prática no módulo de Clínica Odontológica I a partir do

semestre 2016.2 e teve sua presença ampliada no semestre 2017.1.

2 METODOLOGIA

Para a inclusão da prática de dramatização com paciente simulado na Clínica Odontológica I, foi usada a dramatização através da criação de roteiros específicos de comunicação de má notícia em Odontologia e do treinamento dos monitores da disciplina e pacientes atores. As atividades de simulação ocorreram no Laboratório de Habilidades do NAMI, onde participaram dela 74 alunos em dois dias de aula, cuja duração de cada uma era de aproximadamente quatro horas. Os alunos foram divididos em oito consultórios, com cerca de dez pessoas em cada um, e um deles faria a função de atender o paciente (ator), enquanto os outros observariam a situação como um todo.

Os roteiros elaborados pela equipe de professores incluíram duas situações, sendo as duas abordando a comunicação e comunicação da má notícia. Buscou-se elaborar diversos perfis de paciente: agressivo, racional (mostra conhecer bem sobre o assunto), emotivo e aquele que não aceita o diagnóstico.

Após a queixa principal e a realização da anamnese pelo aluno, um dos professores fazia a entrega do laudo da radiografia, que indicava a exodontia do incisivo central superior esquerdo, elemento dentário de importância funcional e estética para o sorriso – em outras palavras, era a má notícia. A partir daí o aluno teria que elaborar, utilizando seus conhecimentos prévios e da prática de simulação anterior, uma forma de transmitir a notícia e reagir da forma que ele mais julgasse adequada à reação do paciente.

Depois da dramatização, utilizou-se a técnica do debriefing, onde alunos e professores discutiam a prática recém vivenciada.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo SIMPSON (2014), existem cinco tipos de simulação: verbal (role-playing), pacientes-padrão (dramatização de situações com atores), realidade física e virtual, pacientes computadorizados (realidade virtual em computador) e pacientes eletrônicos (replicações de clínica com uso de manequins e realidade virtual). No caso da Clínica

Odontológica I, foi usada a dramatização em dois momentos, em que tanto atores como os próprios monitores da disciplina interpretaram diferentes situações clínicas.

Visto que o módulo de Clínica Odontológica I é o primeiro contato do estudante com o paciente no curso de Odontologia da UNIFOR, entendeu-se que era importante o desenvolvimento de habilidades de comunicação por meio do recurso do Paciente Simulado, uma vez que, a partir do que Passos (2016) relata, “este tipo de trabalho [...] ajuda o estudante a enfrentar situações delicadas com o paciente, preparando-os para a realidade prática profissional, além da melhoria na sua comunicação.”

Para Kaufman apud Passos (2016), um dos principais objetivos desse tipo de simulação é desenvolver capacidades no aluno de promover um atendimento humanizado em que o paciente não seja visto como um simples número ou doença. Essa preocupação ocorre principalmente no curso de Odontologia, uma vez que a profissão em si já é muito mecanicista e que exige muita técnica, arriscando de a humanização cair no esquecimento até para os professores nas disciplinas de clínica mais avançadas: quando são traçadas metas a serem cumpridas e a aprovação depende da produção do aluno, muitas vezes a habilidade de comunicação é posta em segundo plano, uma vez que não é objeto de avaliação do professor. Com a técnica sendo cada vez mais prezada, muitas vezes ocorre o que é colocado por Lima & Souza (2010):

“O modelo assistencial vigente ainda se baseia nos antigos princípios flexnerianos, deixando muito a desejar em atividades de promoção e prevenção à saúde e sem considerar as implicações sociais na saúde de um indivíduo.

[...] Com a explosão das especialidades e a “necessidade” de fragmentar o corpo humano, os atendimentos têm sido cada vez mais impessoais, levando à grande insatisfação por parte dos usuários.”

Em estudo realizado por Neto e colaboradores (2013), 500 participantes realizaram um questionário com 19 perguntas de múltipla escolha a respeito de aspectos relacionados à comunicação de más notícias. Segundo esses autores, aqueles que classificaram a comunicação da má notícia como “boa”, “muito boa” ou “excelente” em sua maioria referiram atitude “tranquila e/ou amigável” do médico (94,30%; n= 298); a partir disso, pode-se entender que, para que haja uma recepção adequada do que o profissional de saúde tem a dizer, é preciso que haja essa postura empática e humanizada dele. Isso se afirma ainda mais quando se observa os aspectos definidos como mais relevantes no momento de receber uma má notícia para os participantes dessa pesquisa. Para 56,54% deles, a sinceridade ou a tranquilidade de quem comunica a má notícia são fundamentais.

Entretanto, principalmente para muitos recém-formados e/ou alunos da graduação, é difícil conciliar a empatia com a neutralidade das emoções na conversa com o paciente; na preocupação de ser o profissional calmo e emocionalmente estável, muitas vezes se torna difícil de demonstrar empatia e outras emoções que podem auxiliar na assimilação da má notícia pelo paciente (BUCKMAN, 1984). Assim, faz-se necessária a intervenção nas habilidades de comunicação de más notícias dos alunos para que eles consigam ultrapassar esses e outros medos que interferem numa boa relação do profissional de saúde com o paciente.

Trabalhar essas habilidades também implica trabalhar conceitos de bioética com os alunos, igualmente importante para a formação acadêmica. De acordo com os autores Lima e Souza (2010), a humanização anda de mãos dadas com questões éticas dentro da Odontologia, seja em seu exercício ou durante o processo de formação do estudante, principalmente aquelas que estão voltadas para a forma de lidar com as pessoas; dessa forma, é preciso que o aluno seja trabalhado quanto às habilidades de comunicação para que, quando ele se deparar com as clínicas mais avançadas, ele já tenha conceitos de humanização e comunicação consolidados.

Além disso, o uso do paciente simulado auxilia na familiarização com o modelo de prontuário e os tópicos mais importantes para serem tratados na anamnese. Com isso, pode-se trabalhar complexas situações clínicas e, por ser uma encenação e não uma situação real, elas podem ser repetidas; também é permitido o erro, que pode ser observado de forma mais ampliada pelo professor do que se fosse uma situação inclusa no cotidiano da clínica. (PASSOS, 2010). Segundo Borges e colaboradores (2012), é de suma importância o amadurecimento da comunicação interpessoal do profissional de saúde, constituída pela interação profissional-profissional, profissional-paciente e profissional-familiar; para isso, na nossa prática clínica, um dos recursos utilizados foi a simulação de pacientes do tipo dramatização em aulas e avaliações do tipo OSCE conforme situações explanadas na metodologia deste estudo.

As situações simuladas são corriqueiras no exercício clínico da graduação, e o ambiente simulado têm sido entendidos como o melhor exercício para desenvolver esta habilidade de comunicação que os alunos podem se deparar no decorrer do semestre/curso de graduação. As simulações de pacientes foram, ainda, importantes para que houvesse o primeiro contato com a atmosfera clínica e documentos como os prontuários e os exames complementares. Foi possível também estimular uma autoavaliação por parte dos alunos a respeito de sua conduta frente ao primeiro paciente e suas reações diante de uma má notícia, seja de medo, indiferença ou agressividade, sendo, portanto, um preparo para situações emocionalmente semelhantes que eles venham a encontrar prática clínica.

4 CONCLUSÃO

Com o recurso da dramatização, situações “reais” que ocorrem na vida profissional do cirurgião- dentista podem ser facilmente absorvidas pelo estudante neste processo em que o conhecimento ativo se produz do enfoque na aprendizagem, e não apenas no conteúdo. Portanto, podemos afirmar que o uso do paciente Simulado no módulo de Clínica Odontológica I tem contribuído para a formação do futuro cirurgião-dentista, desenvolvendo habilidades e competências que ultrapassam os limites da sala de aula, propiciando uma prática profissional criativa. Ademais, podemos perceber que esse recurso é capaz de desenvolver a habilidade do professor de Odontologia em criar, organizar e animar situações de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BORGES, Moema da Silva et al. A comunicação da má notícia na visão dos profissionais de saúde. **Tempus Actas de Saúde Coletiva** (eletrônico), v. 6, n. 3, p. 113-126, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/1159/1058011>>.

BUCKMAN, Robert. Breaking bad news: why is it still so difficult? **British Medical Journal (Clinical research ed)**, v. 288, n. 6430, p. 1597-1599, mai. 1984. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1441225/>>.

LIMA, Emeline das Neves de Araújo; SOUZA, Elizabete Cristina Fagundes de. Percepção sobre ética e humanização na formação odontológica. **RGO, Rev. gaúch. odontol. (Online)**, Porto Alegre, v. 58, n. 2, p. 231-238, jun. 2010. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-86372010000200015&lng=pt&nrm=iso>.

NETO, José Antonio et al. Profissionais de saúde e a comunicação de más notícias sob a ótica do paciente / Health professionals and the delivery bad news: patient perspectives. **Rev. méd. Minas Gerais**, Minas Gerais, v. 23, n.2, p. 518-525, out.-dez. 2013. Disponível em: <<http://rmmg.org/artigo/detalhes/415>>.

Brazilian Applied Science Review

PASSOS, Gilberto Meirelles. A importância do paciente simulado como recurso pedagógico na formação do médico. **UNILUS Ensino e Pesquisa**, v. 13, n. 33, p. 21-27, out./dez. 2016. Disponível em: <<http://revista.unilus.edu.br/index.php/ruep/article/view/770>>.

SIMPSON, Jory Sasha. The Educational Utility of Simulations in Teaching History and Physical Examination Skills in Diagnosing Breast Cancer: A Review of the Literature. **J Breast Cancer (eletrônico)**, v. 17, n. 2, p. 107-112, jun. 2014. Disponível em: <<https://ejbc.kr/DOIx.php?id=10.4048/jbc.2014.17.2.107>>.

VARGA, Cássia Regina Rodrigues et al. Relato de experiência: o uso de simulações no processo de ensino-aprendizagem em medicina. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 2, p. 291-297, jun. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000200018&lng=en&nrm=iso>.

VICTORINO, Alessandra Begatti et al. Como comunicar más notícias: revisão bibliográfica. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 53-63, jun. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582007000100005&lng=pt&nrm=iso>.